

# COMBATE SOCIALISTA



Setembro 2014 // N.º 59 // Publicação da Corrente Socialista dos Trabalhadores - CST // Tendência Interna do PSOL

## DILMA, MARINA E AÉCIO NÃO NOS REPRESENTAM

*Chega de PT, PMDB, PSDB e PSB*



## Luciana Genro presidenta 50

### *Vote nas candidaturas do PSOL*

**Pra suspender o pagamento da dívida  
e investir em saúde, educação e salário!**

**Petrobrás  
Novo escândalo  
atinge em  
cheio o PT**

PÁGINA 2

**Eleição  
Marina  
não me  
engana**

PÁGINA 4

**São Paulo  
Greves,  
mobilizações,  
vitórias**

PÁGINA 5

# Novo escândalo atinge em cheio Dilma e o PT

**Silvia Santos**  
CST-PSOL/RJ

Um fato inesperado como a queda do avião no qual viajava o candidato presidencial do PSB, Eduardo Campos, colocou sua vice Marina Silva na condição de candidata. Esta, rapidamente conquistou setores dos desencantados que pensavam votar nulo ou se abster e os cansados da falsa polarização PT x PSDB que perdura há 20 anos, levando Marina a empatar com Dilma no primeiro turno e a vencer da petista na simulação de um segundo Turno, segundo pesquisas eleitorais.

Começada a propaganda de TV e a artilharia pesada do PT contra Marina, Dilma avançou a um ritmo maior que Marina, abrindo mais uma vez a expectativa de uma reviravolta na campanha do PT.

Mas, novamente o inesperado pode colocar o quadro eleitoral de pernas para o ar: o acordo de "delação premiada" de Carlos Roberto Costa, ex-diretor da Petrobrás entre os anos de 2004 a 2012, preso no marco da operação "Lava Jatos" por desvio de dinheiro público, abre mais uma vez uma interrogação sobre o resultado eleitoral, atingindo em cheio mais



**Dilma, Lula e Paulo Roberto Costa, mais um escândalo de corrupção na conta dos governos do PT**

uma vez o PT e sua candidata. Desvincular a candidata do PT destes episódios é impossível, visto que Dilma controlou a Petrobras nos últimos 12 anos como ministra de Minas e Energia e Presidente do Conselho de Administração, depois como Ministra-Chefe da Casa Civil e, agora como Presidente da República.

Entre os políticos

denunciados, de acordo com a Revista Veja, está o ministro das Minas e Energia, Edison Lobão (PMDB-MA), os presidentes do Senado e da Câmara, Renan Calheiros (PMDB-AL) e Henrique Alves (PMDB-RN), os ex-governadores do Rio e de Pernambuco, Sérgio Cabral (PMDB) e Eduardo Campos (PSB) e a governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PMDB); o ex-ministro das Cidades de Dilma, Mário Negromonte (PP-BA), o tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, que aparece em outros episódios da investigação da Operação Lava Jatos, e também os senadores Romero Jucá (PMDB-RR) e Ciro Nogueira (PP-PI), além dos deputados Cândido

Vaccarezza (PT-SP) e João Pizzolatti (PP-SC).

No depoimento, o delator indica como eram abertas contas bancárias no exterior por empreiteiras, quais os diretores e presidentes dessas empresas envolvidos, onde estão as contas e quem eram os beneficiários. Os recursos eram pagos no exterior pois as empreiteiras têm subsidiárias em vários países e dessa forma ficariam menos rastros dos pagamentos aos políticos.

Não é de se espantar que boa parte dos contribuintes das campanhas de Dilma sejam empreiteiras. De acordo com sua prestação de contas, a Andrade Gutierrez, sozinha, doou

R\$ 11 milhões e a OAS outros R\$ 10 milhões. O grupo JBS, dono da marca Friboi, que recebeu farto financiamento por parte do BNDES, doou R\$ 14,5 milhões à petista, sendo que a candidata já gastou em agosto R\$ 54,1 milhões.

Cabe, então, uma rigorosa investigação dos fatos, de todos os envolvidos, dos corruptos e dos corruptores, e o afastamento imediato de todos os suspeitos de qualquer cargo público ou político, assim como a devolução para os cofres públicos de todo o dinheiro roubado. Esta investigação poderá apurar de verdade se os funcionários e técnicos da Petrobrás assumem a tarefa.

## Expediente

Publicação da Corrente Socialista dos Trabalhadores - CST - [www.cstpsol.com](http://www.cstpsol.com)  
Seção da Unidade Internacional dos Trabalhadores - UIT - [www.uit-ci.org](http://www.uit-ci.org)  
Jornal de Circulação Interna aos filiados do PSOL

Avenida Gomes Freire 367, 2º andar, Centro, Rio de Janeiro - RJ  
Telefone (21) 2507-9337 - e-mail [combatesocialista@gmail.com](mailto:combatesocialista@gmail.com)

Editoria: Silvia Santos, Rosi Messias, Michel Tunes  
Correção e Tradução: Eloísa Mendonça, Mario Makaiba e Pablo Andrada  
Projeto Gráfico e Diagramação: Marcello Bertolo

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores e colaboradores

# Modelo econômico falido

O PIB divulgado do segundo trimestre de 2014, de -0,6%, depois de constatado que no primeiro trimestre recuou 0,2%, confirma que a recessão é um fato, atrapalhando ainda mais as ambições presidenciais do PT. Pois, ainda que faltem 20 dias para as eleições, não podemos descartar novas reviravoltas, estando assim o cenário final indefinido, ainda que já possamos considerar que haverá

segundo turno e que se fosse hoje seria entre Dilma e Marina.

O modelo de Dilma PT/PMDB está falido, pois ainda que com alguma diferenciação aqui ou acolá, está a serviço dos mesmos interesses que o modelo de FHC e do modelo que compromete Marina: o de fazer economia dos gastos sociais para pagar os juros a um punhado de banqueiros e grandes capitalistas, levando a que mais da

metade do orçamento esteja comprometido com o pagamento da dívida pública, enquanto que as exigências que levaram milhões de jovens e trabalhadores às ruas em junho de 2013 (educação, saúde e transporte padrão Fifa) não chegam a ocupar 9% do orçamento! Somado às isenções fiscais às multinacionais, aos empréstimos a juros camaradas do BNDES para os “amigos” do poder, como

o atualmente falido Eike Batista ou o frigorífico JBS, está claro para quem governa Dilma, continuando a política de FHC, modelo com o qual Marina está comprometida até o tutano.

Ganhe quem ganhar, seja Dilma, Marina ou Aécio, virá mais ajuste contra o bolso do trabalhador, maior desemprego, aumento de tarifas e mais privatizações, pois estas são as exigências

dos “mercados” (bancos e grandes capitalistas) para os próximos anos, que os três candidatos estão dispostos a cumprir. Mas o fato político irreversível ganhe ou perca o PT é a perda de expectativas e de base social desse partido, outrora esperança da classe trabalhadora, que caso vença, será na base dos votos das cidades pequenas do interior, perdendo em praticamente todas as capitais.

## Uma nova política somente com Luciana presidente!

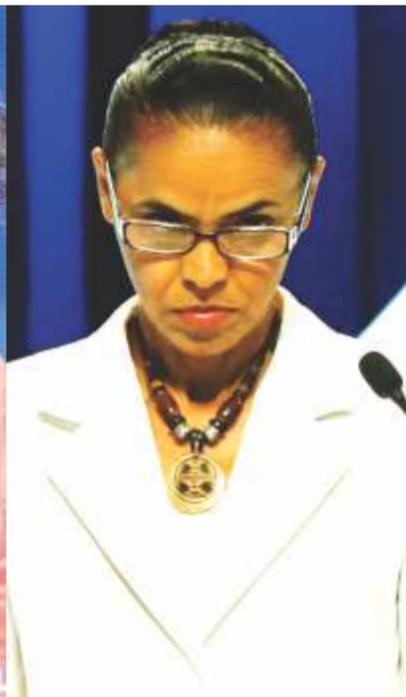
### Marina é a velha política disfarçada de nova

representa o novo. A cada dia que passa é mais difícil para Marina se mascarar de “nova política”. Não só pelo fato de ter recuado no que diz respeito aos direitos dos LGBT, nem por ter recuado e agora ser favorável à anistia aos torturadores. Mas, fundamentalmente, por defender o mesmo modelo econômico comprometido com o setor financeiro, o agronegócio, as empreiteiras e as multinacionais. Como podemos esperar que Marina enfrente os bancos se sua principal colaboradora é sócia do poderoso Itaú Unibanco e tem entre seus conselheiros econômicos Pêrsio Árida, ex. presidente do Banco Central no governo do FHC? Como se “descolar” da velha política se até o avião que custou a vida de Campos tem origem questionável e o próprio Campos seria um dos beneficiados no esquema “lava-jato” delatado por Roberto Costa? Como pode representar uma

nova política quem na eleição de 2010 definiu “não ser de esquerda nem de direita, nem situação nem oposição” e na mesma eleição obteve contribuições superiores a R\$ 2 milhões das empreiteiras Andrade Gutierrez e Camargo Correia?

### Luciana representa o novo

Boicotada pelas pesquisas e pela grande mídia e com pouquíssimo espaço na propaganda de TV, Luciana vem se destacando como a única alternativa de esquerda frente aos irmãos siameses Dilma, Marina e Aécio. Graças ao esforço militante do partido e ao seu bom desempenho pessoal, nossa candidata percorre estados e capitais, com grande apoio fundamentalmente entre a juventude. Nos debates da TV Band e SBT Luciana soube fazer o contraponto aos três candidatos do sistema, se diferenciando ainda do fundamentalista pastor Everaldo, centrando na economia com a proposta de auditoria e



Nos debates, Luciana Genro, em 2014, e Plínio, em 2010, desmascararam Marina enquanto alternativa ao PT e PSDB

suspensão do pagamento da dívida, na tributação das grandes fortunas, mas também em temas considerados “tabu”: descriminalização do aborto, da maconha e direitos civis igualitários para LGBT onde teve a coragem de contrariar o oportunismo eleitoreiro dos candidatos que, por temer perder votos, negam direitos elementares, ao contrário de Luciana que mostrou que o PSOL está do lado dos direitos das mulheres, da comunidade LGBT e da legalização da maconha.

Luciana expressa uma nova política pois, ao contrário dos candidatos do regime, não mente e diz de onde sairá o dinheiro para cumprir com as demandas dos milhões nas ruas e nas greves para salário, saúde, educação, transporte, moradia ou saneamento básico e nem faz alianças espúrias para ganhar votos e tempo de TV com bases fisiológicas.

Por isso, além de apoiar as greves e lutas como a da USP ou a dos

trabalhadores do judiciário, chamamos à juventude e aos trabalhadores a não perder seu voto com falsas opções e a votar na única candidatura e no único programa que constroem um futuro para a maioria do povo: votar nos candidatos a deputado federal e estadual, a senador e governador do PSOL 50 e na nossa candidata a presidenta LUCIANA GENRO.

# Marina, você não me engana!

**Adolfo Santos**  
CST-PSOL/RJ

Não é necessário ser “expert” em Marina para poder afirmar que a candidata presidencial não tem nada de novo. Sucessora da candidatura do falecido Eduardo Campos, Marina Silva tenta se apresentar como a cara da nova política, porém, nem suas propostas programáticas nem seus comportamentos conseguem se diferenciar dos velhos políticos.

Longe de apresentar uma alternativa ao modelo econômico de entrega e submissão ao sistema financeiro, ao agronegócio, às empreiteiras e às multinacionais, praticado por FHC e continuado por Lula, Marina Silva não cansa de afirmar que dará continuidade às principais medidas de Lula e FHC de cujos programas econômicos se diz admiradora. Um péssimo sinal para quem pretende ser a porta-voz da mudança.

Não poderia ser diferente para quem tem como um de seus principais assessores Eduardo Gianetti, admirador do tripé econômico implementado por Lula cujo centro é “a austeridade fiscal, o superávit primário para valer e o câmbio flutuante”, medidas também defendidas pelo candidato

tucano, o que levou Gianetti a afirmar que não vê diferenças fundamentais entre as propostas econômicas de Marina e Aécio. Tampouco de Dilma, podemos afirmar.

## **Marina não é somente “velha” em economia**

Se em economia defende o velho, Marina não é diferente em outras áreas. Rodeada de banqueiros, grandes empresários e pastores evangélicos, é uma fonte permanente de contradições. Numa das maiores mostras de covardia, menos de 24 horas depois de ter publicado programa de apoio às causas dos homossexuais, a candidata, pressionada pelo obscurantismo e o atraso civilizatório pregado pelo pastor Malafaia, voltou atrás em relação às propostas sobre direitos pautados pela comunidade LGBT.

Posiciona-se contra o casamento civil igualitário e contra a distribuição de material didático sobre a diversidade sexual, a criminalização da homofobia e da transfobia. Como escreveu o cineasta Cacá Diegues: “... Não adianta Marina me dizer que o Estado deve ser laico se ela faz entusiasmada profissão de fé criacionista, se é indiferente à homofobia, se se recusa a admitir o

*casamento entre pessoas do mesmo sexo, se vota contra as pesquisas de célula tronco...*” O Globo 07/09/2014.

Marina quer aparecer como o novo, mas não consegue se diferenciar do velho quando adota as mesmas práticas com que os políticos tratam de ocultar suas falcatruas. Após a revelação de que desde 2011 já recebeu R\$ 1.600.000,00 por “ministrar palestras”, para evitar que se conheçam as origens do dinheiro copiou o ex-ministro Antônio Palocci que, quando flagrado num crescimento absurdo de seu patrimônio, declarou que uma “cláusula de confidencialidade” lhe impedia revelar o nome de seus clientes. Se Marina defende uma nova política, primeiramente deveria exigir maior transparência de quem a contrata e a extinção de qualquer cláusula de confidencialidade.

## **Marina, seu vice Albuquerque e Campos, representam o “velho”**

Marina é candidata a presidente herdando o lugar de Eduardo Campos com quem se aliou sem se importar que ele também representava o velho. Mais de um mês depois do acidente aéreo, a direção do PSB não consegue explicar a relação entre Eduardo Campos e os donos do jato

Cessna, fato que complica a prestação de contas da sua campanha. Segundo as primeiras investigações, tratar-se-ia de empresários laranja que teriam comprado o avião com dinheiro não contabilizado. Pior ainda, fariam parte da Bandeirante Companhia de Pneus Ltda., importadora de pneus usados, negócio considerado como dos mais danosos ao meio ambiente, a quem Campos teria dado importantes incentivos fiscais. Neste caso, a nova política veio abaixo junto com o jatinho adquirido de forma irregular por uma empresa que destrói o meio ambiente.

Ainda teremos que aguardar o andamento das novas denúncias sobre o propino duto da Petrobrás onde aparece o nome de Eduardo Campos. Mas não é fato novo. O falecido já tinha sido acusado pelo ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa de desviar recursos das obras da Refinaria Abreu e Lima no estado de Pernambuco. Além disso, Marina e o PSB escolheram como vice o deputado Beto Albuquerque, um dos líderes da aprovação de uso dos transgênicos no Congresso Nacional, cujos principais beneficiários são multinacionais como a Monsanto e a Cargill. E, para aprimorar as relações com o agronegócio, Marina e seu “staff” participaram em 29

de agosto, a portas fechadas, de um jantar com a Sociedade Rural Brasileira, a Associação Brasileira do Agronegócio e a União das Indústrias de Cana de Açúcar.

Engana-se quem acha que Marina virou velha de repente. Há anos que abandonou a luta dos povos da floresta, dos trabalhadores rurais e das mudanças econômicas a serviço do povo pobre e trabalhador. Em 2010, o saudoso Plínio de Arruda Sampaio, num debate eleitoral, já tinha desmascarado Marina. Com a irreverência que o caracterizava, Plínio disse: “... drogas, aborto, eutanásia, você não se pronuncia, diz: plebiscito! [...] Eu quero rotular você: você foge do debate... você é eco capitalista, você diz que opta por todos, com isso você não opta por ninguém, você faz uma enorme demagogia!”. Plínio tinha razão, como Luciana também tem quando em recente debate do SBT lhe disse: “... Marina, tu não podes fazer uma nova política cedendo aos interesses dos banqueiros propondo a autonomia do Banco Central, cedendo aos usineiros propondo aumento da gasolina, cedendo aos setores mais reacionários da política brasileira...” Sem dúvidas, a “new” Marina só existe no discurso, nos fatos representa a velha política.



## Greves, mobilizações e vitórias

**Diego Silva**  
CST-PSOL/SP

No Estado de São Paulo a luta de classes se acirra e os trabalhadores continuam com lutas radicalizadas, mesmo após a demissão dos 42 metroviários grevistas. Neste momento a USP realiza a maior greve de sua história. Combinado com isso, temos uma forte greve do Judiciário e o movimento de moradia encabeçado pelo MTST realiza protestos contínuos. Vitórias importantes como a readmissão de mais dez metroviários, a libertação do ativista Fábio Hidecki e a vitória da ocupação Copa do Povo confluem com a crise eleitoral do PT e mostram a retomada da ofensiva dos trabalhadores.

### **Demissões no Metrô: Alckmin não conseguiu impor uma derrota histórica à classe trabalhadora de São Paulo**

Às vésperas da Copa, Alckmin demitiu 42 metroviários em greve, num recado claro aos sindicatos e movimentos sociais. Buscou com isso impor uma importante derrota para que a partir deste exemplo cessassem as greves e lutas, o que já está claro que não aconteceu. A imensa solidariedade aos

metroviários tornou essa categoria um símbolo da luta contra a criminalização dos movimentos sociais e é o motivo pelo qual doze deles já tenham sido readmitidos.

### **Greve da USP enfrenta projeto de desmonte da universidade**

A proposta de reajuste de 0% de Alckmin e do Reitor Zago teve uma resposta à altura. Uma greve de mais de 100 dias com assembleias massivas. Alckmin e o reitor Zago, eleito com apoio do PT e PCdoB, querem o desmonte das Universidades Estaduais. Para isso não mediram esforços, mandaram a tropa de choque reprimir piquetes e cortaram um mês do salário dos servidores. Porém, a força da greve se impôs. A própria justiça teve que reconhecer que a greve era legal e mandou a USP devolver os salários cortados e impôs uma nova proposta de reajuste, 5,2%. Neste momento a greve segue por um reajuste de 9,8% e contra o Plano de Demissão Voluntária, aprovado no último conselho da universidade.

### **A vitória da libertação de Fábio Hidecki e Rafael Lusvarghi**

Fábio Hidecki,



**Assembleias são massivas na Greve na USP**

funcionário e estudante da USP, membro do comando de greve, passou mais de um mês preso a partir de "provas" forjadas pela própria polícia. A luta pela sua libertação, em conjunto com o ativista Rafael Lusvarghi, preso na mesma condição, foi parte de todos os protestos no período. Sua liberdade foi, sem dúvida, um importante triunfo no qual a forte greve da USP contribuiu de forma fundamental.

### **Luta pela Moradia - Vitória da Ocupação Copa do Povo**

A cidade de São Paulo conta hoje com mais de 300 ocupações urbanas. O peso político e social adquirido pelo MTST é a

demonstração da falência da política habitacional dos 12 anos de governo petista. A recente vitória do MTST, com o acordo para a desapropriação do terreno da ocupação Copa do Povo, mostra um claro recuo dos governos em meio à uma situação política de instabilidade.

### **Eleições e a velha política: PSDB com apoio do PSB e a crise do PT**

Os tucanos comandam São Paulo há mais de 20 anos. Com uma política neoliberal e privatista, o PSDB está envolvido em escândalos de corrupção vinculados ao Metrô. Nestas eleições, o vice de Alckmin, Márcio França, é um dos principais dirigentes do PSB,

partido da candidata à presidência Marina Silva. Ou seja, os aliados da "nova política" de Marina, são os mesmos que apoiam o tucanato corrupto de São Paulo.

A crise do PT é outro fenômeno das eleições em São Paulo. A candidatura de Padilha não decola apesar da forte campanha ao lado de Lula que declarou que elegê-lo é sua prioridade. Nas pesquisas em São Paulo a Dilma aparece 21 pontos atrás de Marina. A perda de peso político do PT e do próprio Lula com certeza terá reflexos na luta de classes no próximo período, tendo em vista que este partido foi responsável por traições em greves e lutas nos últimos anos.

## CAMPANHA PELA READMISSÃO DOS METROVIÁRIOS DEMITIDOS

# "Não tem arrego, ninguém fica pra trás!"

Entrevista com Alex Fernandes, militante da CST-PSOL, Secretário-Geral do Sindicato dos Metroviários de São Paulo e um dos demitidos por Alckmin:

### **Alex, como está a luta de vocês pela Readmissão, o que tem sido feito?**

Os metroviários ainda não encerraram a campanha salarial, porém continuam em movimento para garantir as pendências da campanha

(Periculosidade, Plano de Carreira e melhorias no Plano de Saúde) e também na luta pela reintegração dos perseguidos por Alckmin na greve. Após a greve, a demissão de 42 metroviários deixou a categoria e o conjunto da classe trabalhadora indignados. Fizemos várias atividades políticas, participamos de Audiência Pública na Assembleia Legislativa, atos e passeatas com outras

organizações.

No momento estamos com 12 trabalhadores reintegrados e nossa expectativa é conquistar a vitória com a readmissão dos 30 que ainda faltam.

### **Como é a solidariedade à luta dos demitidos na base da categoria e no conjunto da classe trabalhadora de São Paulo?**

Os trabalhadores do Metrô

além de aumentarem a contribuição sindical, depositaram dinheiro na conta do Sindicato para garantir os salários dos demitidos. A categoria trabalha usando um "botoom" pela readmissão, inclusive sob ameaças da diretoria da empresa. Com certeza, essa solidariedade de toda a classe trabalhadora está dando muita energia na luta pela reintegração. Não tem arrego, ninguém fica pra trás!



**Alex Fernandes**

## Ocupando ruas e universidades!

**Rosi Messias e Adriano Dias**  
CST-PSOL/RJ

Como parte da campanha eleitoral o PSOL vem realizando uma série de debates nas principais universidades do Rio de Janeiro com nossos principais candidatos, Tarcísio Mota (candidato ao governo), Pedro Rosa (candidato ao senado), Chico Alencar e Jean Wyllys, deputados federais e Marcelo Freixo, atual deputado estadual, todos candidatos à reeleição. O chamado circuito universitário vem reunindo muitos jovens que querem ouvir as propostas do partido. É o PSOL ocupando as universidades. Na UFF foram mais de 300 pessoas que lotaram o auditório do Gragoatá, em Niterói, deixando esse espaço bem pequeno para a quantidade de jovens que se aglomeravam para ouvir nossas figuras públicas. Na UFRJ, os debates ocorreram em quase todos os campi com centenas de estudantes. Na cidade de Campos (RJ), os debates ocorreram na UENF e no campus da UFF, reunindo mais de 600 jovens. Na UFF, os estudantes tiveram que improvisar um telão do lado de fora do auditório devido à lotação. Na mesa, Marcelo Freixo e Pedro Rosa e uma plateia ávida por debater a situação política.

Na UNIRIO o debate aconteceu com o tema: As lutas da juventude: do Fora Feliciano às jornadas de junho. Na mesa, com Pedro Rosa e Jean Wyllys, estava a candidata da juventude à deputada estadual, Priscila Guedes. Cerca de 300 jovens lotaram o jardim do CLA e 600 pessoas acompanharam o debate pela internet transmitido ao vivo pela mídia NINJA. No debate, Pedro e



**Debate na UNIRIO com os candidatos do PSOL  
Jean Wyllys, Pedro Rosa e Priscila Guedes**

Priscila afirmaram que após as gigantescas jornadas de junho continuamos no dia-a-dia da luta dos trabalhadores, da juventude e do povo pobre. Jean afirmou que faz da política uma trincheira de liberdade e discernimento. Ele se colocou à disposição dos estudantes na luta pelo "bandejão".

Esses espaços, com protagonismo juvenil, mostram que a jornada de junho segue viva nas lutas quotidianas, nas greves e manifestações populares.

### **Presente também junto aos metalúrgicos!**

A campanha do PSOL do Rio está presente nos estaleiros de Niterói junto aos metalúrgicos, uma categoria combativa que nos últimos anos vem protagonizando importantes lutas, que enfrentam os patrões e a burocracia sindical. Em todos esses processos, o PSOL com

seus militantes foram parte ativa do apoio e da solidariedade. Assim estivemos presente nos estaleiros Brasa, Vard (antiga STX), Enaval, Enasa, entre outros. O Vard contou com a presença da nossa candidata à presidenta Luciana Genro, com Tarcísio e Pedro Rosa. A campanha esteve presente também no estaleiro Brasfel, na cidade de Angra dos Reis, empresa que conta com 9 mil trabalhadores. Na panfletagem, desde às 5hs da manhã, presentes um grupo de trabalhadores do Brasfel com Pedro Rosa, Junior metalúrgico e o vereador Paulo Eduardo Gomes, que é candidato a deputado federal, além de vários militantes do PSOL.

Babá, que teve sua candidatura indeferida, por problemas burocráticos, está apoiando as demais candidaturas do PSOL.

A campanha do PSOL está

presente também junto aos garis, aos servidores públicos federais, aos profissionais de educação, aos bombeiros e à população das comunidades, como a Rocinha.

### **No Rio devemos nacionalizar a campanha!**

A campanha do Tarcísio, do Pedro Rosa e de nossos puxadores de legenda é parte de uma disputa nacional contra as candidaturas do sistema. Pois não há saída e nem programa estadual que possa resolver os reais problemas do povo fluminense que não parta de combater o projeto nacional de Dilma, Marina e Aécio, que não parta de romper com a política econômica em curso, que destina metade do orçamento para a farra dos banqueiros.

### **Derrotar os candidatos do sistema!**

Neste processo eleitoral

apresentamos mudanças de fundo. Sabemos que as mudanças que o povo precisa no Rio de Janeiro só se darão de fato se mudarmos a política nacional, por isso a campanha da Luciana Genro está vinculada à campanha do Tarcísio e do Pedro Rosa e dos nossos candidatos a deputados. Para ter as mudanças de verdade lutamos: pela Suspensão do pagamento e auditoria da dívida pública; por auditoria nos contratos da FIFA e Olimpíada; pela reestatização do Maracanã com ingressos a preços populares; pelo fim do caveirão e das UPPs e pela desmilitarização da PM; em apoio a todas as lutas e contra a criminalização das lutas, pelo fim dos privilégios e mordomias dos políticos e na luta pelos direitos humanos, no combate ao racismo, ao machismo, à homofobia e contra todas as opressões.



**Luciana Genro em campanha nas portas dos estaleiros**



**Atividade com Marcelo Freixo e Pedro Rosa em Campos**

## Tarcísio e Pedro Rosa, alternativas no RJ

### Pedro Rosa

Candidato a senador (PSOL-RJ) e militante da CST

O Rio de Janeiro foi o estado símbolo das lutas de junho. Mais de um milhão de pessoas saíram às ruas para exigir mais verbas para saúde e educação no que se transformou na maior mobilização realizada no país desde as Diretas Já. Depois, no plano sindical, as greves de garis e professores mantiveram esse simbolismo de grandes mobilizações no Estado.

### Rejeitar nas urnas o que foi

### rejeitado nas ruas

Hoje chegamos ao processo eleitoral com um Estado endividado, candidatos ficha suja e alianças sem critério que abrem portas para os famosos mensalões.

Os 4 Cabrais: Pezão, Crivela, Garotinho e Lindbergh Farias representam a velha política e seus partidos já governaram o Estado com apoio de milicianos e traficantes, desviando verbas públicas e atacando a educação com poucos investimentos e baixos salários. Suas promessas não

serão cumpridas mais uma vez porque seus governos já estão comprometidos com empreiteiros e corruptos.

No Senado, Romário, depois de várias críticas ao PT, se aliou a Lindbergh Farias e recebeu 250 mil do Banco Santander mostrando a quem servirá o seu mandato. Cesar Maia foi indeferido por ser considerado ficha suja e Lupi é o candidato que saiu do Ministério do Trabalho, acusado de corrupção.

### Temos opção votando no PSOL: Tarcísio Mota Governador e Pedro Rosa

### Senador

Temos que votar nos candidatos do PSOL por ser um partido presente nas greves e lutas, que não recebe financiamento de bancos e empreiteiros e que acabará com os privilégios e regalias de governadores e parlamentares. Os mandatos de Tarcísio e Pedro estarão a serviço desse projeto, incorporando em suas propostas as reivindicações das ruas.



## Organizar o povo na luta contra o ajuste fiscal dos governos

### Silvia Leticia\*

Candidata a deputada federal (PSOL-PA) 5051

As últimas pesquisas acerca da disputa para o governo do Estado do Pará mostram uma polarização entre o atual governador do estado Simão Jatene (PSDB) e o candidato Hélder Barbalho (PMDB/PT), filho do corrupto Senador Jader Barbalho.

É uma disputa entre os grupos políticos que nos últimos 20 anos se revezaram em dirigir o estado e que nada fizeram para reverter a enorme crise social existente.

O Pará é um dos estados mais ricos do mundo, onde existe a maior reserva mineral

do planeta, água doce em abundância, uma diversificada biodiversidade, de onde se exporta energia elétrica e seus rios, em sua ampla maioria navegáveis, o beneficia economicamente no escoamento da produção agrícola.

Entretanto, sua população é pobre, carente de serviços públicos, onde mais de dois terços das pessoas ganham até um salário mínimo.

O Pará lidera a macabra estatística de "campeão" de assassinatos de trabalhadores rurais, do trabalho escravo, do tráfico de seres humanos e de ser um dos estados mais violentos do país. Lidera o

ranking nacional de doenças como a malária, hanseníase, leishmaniose e um longo etcetera.

Contra tudo isso os trabalhadores e o povo do Pará têm feito mobilizações e protagonizado lutas importantes contra o governo e os patrões. Não tem um dia que não ocorra em algum município do estado ou em algum bairro de Belém alguma luta exigindo educação, saúde, reajuste salarial, segurança, transporte e serviços públicos de qualidade.

O PSOL nesse contexto tem se postulado como uma alternativa real de poder para os mais pobres, cansados dos

políticos de plantão. Somos de fato um novo partido contra a velha política. Por isso, nessas eleições crescem as candidaturas dos companheiros Marco Carrera para governador e de Pedrinho Maia para o Senado.

Minha candidatura a Deputada Federal está a serviço da organização e da luta do povo pobre e trabalhador.

Nessa reta final, além de disputar a consciência, disputaremos também, voto a voto dos trabalhadores nas estruturas sociais em que temos atuação, procurando organizar a luta contra os planos de ajuste dos governos federal, estadual e municipal.



## O verdadeiro papel da dívida pública

### Babá

ex-deputado federal e dirigente nacional da CST-PSOL



A dívida pública nunca foi um instrumento de financiamento do Estado, mas, sim, um instrumento do Poder financeiro que utiliza a dívida como um mecanismo de transferência de recursos do

setor público para o setor financeiro privado com o intuito de beneficiar setores da grande burguesia que comandam a economia e o Estado.

Isto pode ser confirmado quando analisamos o desenvolvimento da Dívida Pública (Externa e Interna) em especial, em 8 anos do governo de FHC, nos 8 anos do governo Lula e nos 4 anos do governo de Dilma, conforme análise da Auditoria Cidadã da Dívida.

No primeiro ano do governo FHC, o total da Dívida Interna era R\$ 61 bilhões. Após 8 anos foram pagos R\$ 600 bilhões de juros e amortização da dívida interna e, no final, o

país ainda devia R\$ 654,3 bilhões.

Em 8 anos do governo Lula foram pagos R\$ 2 trilhões e 380 bilhões de juros e amortização da dívida interna e, no final, o país ainda acumulava uma dívida interna de R\$ 2 trilhões de 200 bilhões.

Após 4 anos do governo de Dilma Rousseff os dados são alarmantes:

Em 2014 está previsto um gasto de R\$ 1,02 trilhões para o pagamento de juros e amortização da dívida interna, 42,42% do orçamento, enquanto para saúde, 3,91%; Educação, 3,44%; Saneamento, 0,15%; Habitação, 0,02%;

Assistência Social, 2,88%. Ou seja, quanto mais pagamos, mais devemos!

Com esse valor o país poderia construir:

- 1 milhão e 319 mil Unidades Básicas de Saúde (Considerando o custo unitário de R\$ 773 mil, conforme Portaria nº 340/2013, do Ministério da Saúde)

- 20 milhões e 400 mil casas populares (Considerando o custo unitário R\$ 50 mil)

- 1 milhão e 857 mil escolas de 6 salas cada uma (Considerando o custo unitário de R\$ 939,4 mil, constante na publicação "Orientação para elaboração

de Emendas Parlamentares - 2012 - do Ministério da Educação, pag.17)

Mesmo pagando todo este absurdo aos banqueiros a dívida pública (interna e externa) é escandalosa: Dívida Interna: R\$ 2.986.224.362,59, Dívida Externa: US\$ 485.128.263,77

Na proposta de orçamento para 2015 está previsto R\$1,356 tri para o pagamento de juros e amortização da dívida, que corresponde a 47% do orçamento.

Por todos esses motivos é que defendemos a AUDITORIA E SUSPENSÃO DO PAGAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA.

## Uma candidatura com história de luta

**Manuel Iraola**  
CST-PSOL/SP

Um espaço muito importante de atuação da nossa campanha é entre os heroicos trabalhadores metroviários que fizeram 5 dias de greve e sofreram retaliação do governo Alckmin. Nessa categoria, Suzete milita com Alex Fernandes e Roldan, dirigentes sindicais da categoria, que junto com ela são fundadores do PSOL São Paulo em 2003. A candidatura do Roldan infelizmente foi indeferida por problemas burocráticos, o juiz não reconheceu a filiação ao PSOL enquanto corruptos como Maluf continuam candidatos. A campanha da Suzete assumiu desde o início a luta pela reintegração dos metroviários demitidos na greve, assim como a denúncia do “Propinoduto” do PSDB e do sucateamento do transporte público.

O apoio dos trabalhadores da base do IBGE se evidencia em todo tipo de colaboração e divulgação da candidatura, particularmente no prédio

do Itaim Bibi, mas também entre aposentados e companheiros de outras agências do Estado. É o reflexo não só dos anos de trabalho da Suzete junto aos seus colegas, como da sua dedicação e dinâmica atuação sindical, inclusive na greve deste ano.

Suzete tem um histórico de lutas no Vale do Paraíba, no apoio aos trabalhadores municipais de Jacareí atacados há 12 anos pelo PT, na greve de 82 dias da Guarda Municipal, no apoio aos trabalhadores químicos nas paralisações da Fadamac em Jacareí, nas greves da Monsanto e da Johnson em São José dos Campos, bem como nas paralisações dos motoristas e cobradores por aumento salarial e contra a prisão dos seus dirigentes, dos vidreiros e de tantas outras categorias.

Essa luta a levou ser candidata à prefeita de Jacareí em 2012 polarizando os debates contra PT e PSDB, denunciando a corrupção que envolvia a prefeitura e a empresa de transporte urbano, o desfalque da Santa Casa, o supersalário dos

vereadores. Por isso, a nossa campanha conta hoje com o apoio de muitos trabalhadores de base de diversas categorias assim como de vários sindicalistas da região.

Entre os professores a campanha se estende além do Vale do Paraíba através da dobradinha eleitoral com o professor Gilmarcos candidato a deputado estadual em São José do Rio Preto, junto aos professores de Taboão da Serra e Embu das Artes. Também dialogamos com os trabalhadores da Educação de São Paulo Capital através de um panfleto junto a Carlos Giannazi, professor e deputado estadual do PSOL, presente nas principais lutas onde a gente atua. E para derrotar PSDB/PT e PSB estamos com a Frente de Esquerda e Maringoni governador.

Suzete tem participado em várias oportunidades de atividades de campanha eleitoral em Guarulhos, com Zé Ferreira, candidato a deputado estadual, em visita a repartições



municipais dessa cidade onde os trabalhadores têm os salários arrojados e são perseguidos pelos “cargos de confiança” do PT, quem manda há 20 anos na cidade e vive em conchavo com a direção do sindicato da Força Sindical.

Suzete é militante da Corrente Socialista dos Trabalhadores, CST/PSOL, desde 1994. Sua candidatura está a serviço das lutas e da construção de uma verdadeira alternativa de

## Suzete Chaffin

### 5057

candidata a Deputada Federal

direção política e sindical para SP e para o país.

## Gilmarcos Murari 50449

candidato a deputado estadual

Conhecido também como Gil, tem 32 anos, é Professor de Sociologia da rede estadual de São Paulo, filho de metalúrgico, nasceu na periferia de Santo André e há 15 anos mora em São José do Rio Preto. Participou de movimentos musicais e protestos, fez parte de bandas punk rock e hardcore. Desde a adolescência milita por uma

escola pública de qualidade, no início nos grêmios estudantis e agora na Apeoesp (Sindicato dos professores do Estado de SP) onde foi eleito Conselheiro Regional suplente através da chapa apresentada pela Unidos pra Lutar. Está divulgando e construindo a Corrente Socialista dos Trabalhadores CST/PSOL em sua região.

A candidatura está a serviço da luta pelos direitos dos trabalhadores e da juventude, contra a corrupção e os privilégios da “classe política”.

“Em junho de 2013, jovens e trabalhadores fizeram sentir sua força nas ruas, está na hora de expressar essa indignação também nas eleições, vamos dar o troco aos políticos oportunistas.”



## Henrique Amâncio Costa 50888

candidato a deputado estadual

Henrique, 25, é um jovem advogado que mora em Embu das Artes e trabalha na Capital. Militante das causas sociais desde muito jovem, está ligado à defesa dos movimentos dos sem teto e dos trabalhadores em greve. Esteve presente

nas manifestações que conquistaram a redução das tarifas em junho de 2013. Logo se integrou na luta dos metroviários participando ativamente das assembleias e dos piquetes da greve assim como das manifestações dos professores, dos estudantes e trabalhadores da USP. Henrique faz parte da CST/PSOL (Corrente Socialista dos Trabalhadores).



## Cresce o apoio às candidaturas classistas e de esquerda da CST/PSOL

**Douglas Diniz Fernandes**  
CST-PSOL/PA

No dia 15/08 foi inaugurado o comitê de campanha da Professora Silvia Leticia - Deputada Federal 5051 e dos candidatos a Deputados Estaduais Neide Solimões (50192), João Santiago (50250), Emilio (50650) e Eduardo Rodrigues (50225) da CST/PSOL no estado do Pará.

Estiveram presentes mais de 200 ativistas e dirigentes sindicais do Serviço Público Federal, trabalhadores em educação e da saúde do estado e

município de Belém, rodoviários de Ananindeua, servidores concursados, estudantes e donas de casa.

A festa recebeu a visita do candidato a governador pelo PSOL Marco Carrera, do candidato ao Senado Pedrinho Maia e do Vereador do PSOL e candidato a Deputado Estadual Fernando Carneiro (50050).

Ao som de muito carimbó (manifestação cultural da região norte) do grupo Folclórico Iaçá e da participação de diversos artistas locais, a festa politicamente retratou nas rodas de conversa a firme

disposição dos presentes de seguir lutando contra o ajuste econômico do governo Dilma (PT/PMDB), bem como a luta contra os ataques aos direitos dos trabalhadores e da juventude feitos pelo governador Jatene e pelo prefeito de Belém Zenaldo Coutinho, ambos do PSDB.

Em sua intervenção Silvia Leticia destacou: os que estão aqui presentes somos parte dos lutadores sociais que em junho de 2013 saíram às ruas para exigir dos governos saúde, educação, segurança pública e serviços públicos de qualidade. Nos somamos

às vozes de junho para dizer em alto e bom som que os políticos que estão aí não nos representam. Estamos derrotando os governos nas ruas e nessas eleições vamos derrotá-los nas urnas, e conclamou toda militância a somar esforços para a campanha de Luciana Genro Presidente.

Nosso comitê de campanha tem se transformado em um importante espaço de discussão política para temas importantes da conjuntura tais como a dívida pública brasileira, a agressão sionista à Faixa de Gaza e crise econômica,

além de ajudar na organização da luta dos trabalhadores em educação, servidores públicos, concursados e juventude que seguem lutando contra os governos de plantão.

Não param de crescer as adesões políticas às nossas candidaturas que estão a serviço da luta do povo pobre. São os trabalhadores quem de fato mantêm financeiramente o dia a dia de nossa campanha que, com extrema dificuldade, vai conversar com quantos trabalhadores seja possível e lhes explicar que só a luta e a organização podem derrotar governos e patrões.



**Candidatos do PSOL em atividade de inauguração do Comitê de Campanha da CST**

## Emilio 50650

Deputado Estadual

**Pelo Direito ao Emprego**



É militante da CST/PSOL, professor de Francês, graduando em Licenciatura Francesa, pela UFPA e funcionário público em escola da Rede Estadual. É fundador e atual presidente licenciado da Associação dos Concurados do Pará (ASCONPA) entidade que contabiliza, através da luta organizada, mais de 35 mil nomeações de aprovados em concursos públicos em órgãos das administrações públicas federal, estadual e municipais.

Como militante da Educação Pública, Emilio tem atuado em todas as greves da sua categoria e coloca sua candidatura à disposição de toda a classe trabalhadora, na luta pelo direito ao emprego e por melhores condições de vida.

## Professor Wendel Bezerra

Deputado Estadual

**Um Professor de Luta**



É militante da CST/PSOL e servidor público da SEDUC e da Semed (Marabá). Como professor formado em Letras e Direito, atua desde os anos 90 na educação. É dirigente do SINTEPP, sub-sede Marabá. Nas lutas e greves da educação sempre esteve na linha de frente, exigindo salário digno, condições de trabalho e valorização profissional. Dirigiu a última greve contra o prefeito João Salame (PROS) contra cortes de gratificações e a redução de salários.

Contribuiu e lutou para a Eleição Direta de Diretores nas escolas e defende o Plano de Carreira Unificado para toda a categoria. A classe trabalhadora pode contar com o Professor Wendel Bezerra nas lutas em defesa de seus direitos e conquistas.

# Contra Dilma, Marina e Aécio, vamos com o PSOL!

## Luciana Genro Presidenta 50

**Michel Tunes**  
CST-PSOL/RJ

A campanha eleitoral entra na reta final e a responsabilidade do PSOL é grande. Luciana Genro desempenha um papel essencialmente positivo denunciando as candidaturas da ordem burguesa, criticando governos de conciliação de classes e combatendo a dívida externa e interna. Além disso, lembrou o momento da fundação do PSOL quando a "turma do Dirceu" expulsou os "Radicais do PT" por terem votado contra a privatização da previdência. A defesa dos trabalhadores e do povo está presente na defesa do salário mínimo calculado pelo DIEESE, dos aposentados e da reforma agrária. Nossa campanha é intransigente na defesa das pautas libertárias e democráticas (LGBT, contra a Rede Globo, direito ao aborto legal, punição aos militares golpistas).

É importante destacar que o Movimento dos Sem-Teto de São Paulo declarou que se identifica "com muitas propostas da candidatura de Luciana Genro (PSOL) que buscou incorporar as posições dos movimentos populares - incluindo o MTST - em seu programa". Outro fato positivo são os intelectuais que fecham com Luciana: Vladimir Safatle, Ricardo Antunes, Plínio de Arruda Sampaio Júnior, Fábio Konder, Roberto Romano e Lúcio Flávio Pinto. No Rio Grande do Sul, a CS (Construção Socialista) - corrente que rompeu com o PSOL anos atrás - se definiu pelos candidatos majoritários do PSOL e a candidata da juventude da CST, Paula Alves.

Após os debates

Luciana ficou mais conhecida. É hora de fortalecer a campanha nas universidades, escolas, órgãos públicos e fábricas, pedindo o voto pro PSOL. É importante realizar reuniões para debater nossas propostas e a necessidade de afirmar um projeto de esquerda em nosso país.

### A eleição é uma batalha nacional!

Para isso será muito importante que o conjunto das correntes do PSOL entrem de fato na campanha por Luciana Genro, pelos candidatos a governador e senador do PSOL e não só para os deputados. Isso tem que se expressar nos discursos, nos programas, nos panfletos, comitês, redes sociais, etc. Em alguns casos, os problemas são graves como chamar voto em candidatos de outros partidos ou parabenizar candidaturas burguesas, como a do PV, como presenciamos na militância da Insurgência (Secretariado Unificado-IV) e outros grupos menores do Rio de Janeiro. Divergências com o MES não são argumento para abandonar Luciana. Nós da CST seguimos tendo inúmeras polêmicas com os companheiros, como o recente debate sobre o financiamento da Zaffari. Enquanto debatemos as divergências, que não podem ser nosso eixo nesta reta final, seguimos ofensivos na campanha por Luciana 50. Não podemos ceder a falsa polarização entre o PT e Marina, por isso devemos combater o "voto útil" em Dilma e deixar explícito que não há "mal menor" entre nenhuma das candidaturas do sistema.



Luciana Genro na UnB, Brasília-DF

## Luciana nos debates

*"Essa conversa de unir todo mundo, Marina, eu já vi em 2002 com o Lula e o resultado foi um governo voltado para os interesses do capital. Para fazer de fato uma nova política é preciso contrariar interesses. Enfrentar os interesses dos banqueiros, do agronegócio, dos especuladores. Fazer uma auditoria da dívida pública, suspender o pagamento para os banqueiros e investir nas áreas que o povo necessita. Se tu não tiveres condições de enfrentar o capital financeiro tu nunca vai fazer uma nova política. Tu vais repetir a velha política do PSDB que continuou no PT, com Lula e Dilma. Vocês três são muito parecidos". (Debate da Band)*

*«A política econômica é o tema que unifica os três candidatos do sistema, Dilma, Aécio e Marina. No Brasil a conta de juros é um fator de desequilíbrio. 40% do orçamento vai para sustentar as 5 mil famílias mais ricas, os credores da dívida pública, junto com os bancos... Uma política que só concentra renda e prejudica os mais pobres. (...) Os três irmãos siameses não querem e não vão à raiz dos problemas. Eles só querem seu voto para governar com os mesmos de sempre" (Debate SBT).*

## O PROBLEMA DO PSOL É RANDOLFE E A US!

Em Macapá, cidade governada pela US (Unidade Socialista) do presidente do partido Luiz Araújo, o senador Randolfe Rodrigues pede votos extra oficialmente por Marina como outros "marinistas" que formalmente se mantêm no PSOL, caso de Heloisa Helena. No Amapá o PSOL está coligado ao PSB da oligarquia Capiberibe que governou o estado nos últimos 4 anos atacando os trabalhadores. Uma coligação selada por meio de convênio assinado entre o governo do estado e a prefeitura prevendo o asfaltamento de ruas. Aliança que inclui PT e PCdoB. O mais "absurdo" é que Randolfe, por conta de acordos eleitorais anteriores, milita pelo PTB de Lucas Barreto. Há ainda inúmeros proporcionais do PSOL na campanha do candidato a senador do DEM, Davi Alcolumbre. Um bacanal eleitoral rejeitado por qualquer militante honesto do PSOL. O mesmo podemos dizer do arco de alianças de Pernambuco, formalmente com o PMN, mas alargado para o deputado do PSDB Daniel Coelho.

Nossa corrente, a CST, vem denunciando a política de Randolfe e das correntes que compõem o campo da US há muitos anos. Desde 2008 insistimos que esse caminho levava o partido para o fim das fronteiras de classe e a diluição como mais uma sigla do sistema. Compartilhamos essa batalha com inúmeras correntes do antigo bloco de esquerda.

Em geral a US e sua periferia escondiam esse debate estratégico fingindo se tratar de questões "táticas", "manobras eleitorais no interior do Brasil" mas apenas repetiam justificativas oportunistas manjadas da Articulação do PT ou do velho stalinismo do PC. Acreditamos que os fatos deram razão à nossa postura: as linhas em curso no Amapá (a de Clécio e Randolfe) compõem uma estratégia de colaboração de classes coerente, tendo divergências táticas acerca de fração dos capitalistas com a qual se aliar em cada pleito.

Diante do desastre que está ocorrendo no estado do Amapá, é hora de unificar o PSOL contra o oportunismo fisiológico. Ao invés de intervir burocraticamente no Rio de Janeiro e cortar as finanças do diretório fluminense prejudicando a campanha do PSOL onde nossos parlamentares são mais fortes, o diretório nacional deveria votar uma intervenção contra toda a direção do Amapá. Felizmente no Rio, na prefeitura de Itaocara, podemos demonstrar na prática que é possível governar sem aliança com patrões e oligarquias em defesa do povo trabalhador.

## Campanha Internacional em defesa dos delegados sindicais ferroviários!

*Contra o ataque à estabilidade sindical dos ferroviários lutadores!  
Não à criminalização dos movimentos sociais! Assine o Abaixo-Assinado!*

### Izquierda Socialista

UIT-QI

Na Argentina, após a vitoriosa greve geral do dia 28/8, o ministro dos Transportes e do Interior, Florencio Randazzo, apresentou uma denúncia criminal e ordenou a retirada da estabilidade sindical de vários delegados ferroviários da linha Sarmiento. O ministro tenta, com esta atitude, atingir a organização dos delegados combativos liderada por Ruben "Pollo" Sobrero, que luta e enfrenta o governo para defender os direitos dos trabalhadores.

Os delegados Mónica Schlottauer, Edgardo Reynoso, Luis Clutet, Rubén Maldonado e o companheiro Julio Capelinsky - do setor da limpeza - são acusados sem provas por um suposto atentado contra os trens. O "atentado" mostrado pelo governo foi uma foto com lixo espalhado em um dos carros. Esta é uma acusação falsa que tem o objetivo de intimidar os que lutam e os dirigentes que não se vendem, criando um factóide para esconder que houve uma forte greve geral. Esta difamação é parte da política do governo nacional

que criminaliza as lutas, como acontece também no Brasil.

Com esta política já foram condenados à prisão perpétua trabalhadores petroleiros da cidade Las Heras, fato pelo qual existe uma campanha internacional. Existem na Argentina cerca de 6 mil lutadores processados por participar em diversos protestos.

Repudiamos a criminalização do governo da Argentina contra delegados e dirigentes sindicais que lutam e enfrentam os governos

Está em curso uma campanha internacional em defesa dos ferroviários. Os sindicatos, entidades, partidos e figuras públicas devem denunciar este atropelo e chama à unidade os sindicatos, as organizações estudantis, populares, de direitos humanos, parlamentares e partidos políticos para solidarizarem-se com esta luta.

Enviar pronunciamentos em solidariedade aos ferroviários para: [monicaireinoso@gmail.com](mailto:monicaireinoso@gmail.com); com copia para: [silviasantoscst@gmail.com](mailto:silviasantoscst@gmail.com)

## Todo apoio aos ferroviários!

*No Brasil, no momento de fechar essa edição coletamos as assinaturas de Luciana Genro, candidata a presidente pelo PSOL; Babá, fundador do PSOL e dirigente da CST; Tarcísio Motta e Pedro Rosa, candidatos a governador e senador do PSOL RJ; Chico Alencar Deputado federal do PSOL; Renato Cinco, vereador do PSOL Carioca; Paulo Eduardo Gomes, vereador de Niterói (RJ), Rogério Alimandro presidente do RJ; Bruno, Célio, Pedro e Leonardo - da comissão de greve dos Garis da COMLURB; Diretoria do SINTUFF; integrantes da oposição metalúrgica de Niterói; dirigentes da associação dos docentes e professores da UNIRIO, coordenação da ASUNIRIO e vários outros ativistas.*

**Campanha nacional e internacional en defensa de los ferroviarios**



**No al pedido de desafuero**

**¡Repudiamos el ataque de Randazzo al Cuerpo de Delegados del Sarmiento!**

**FIRMÁ EL PETITORIO** 

# Um avanço na unidade dos revolucionários

**Miguel Sorans**  
UIT-QI

Durante os dias 31 de julho e 1, 2 e 3 de agosto foi realizado, em Buenos Aires, o Congresso da Unificação UIT-QI (Unidade Internacional dos Trabalhadores - IV Internacional). Depois de anos de divisões conseguimos dar um passo para unir os revolucionários. A unidade com os companheiros da Luta Internacionalista do Estado espanhol, do Partido da Democracia Operária da Turquia e do POS (Partido Socialista dos Trabalhadores) do México dá origem a uma nova UIT-QI, mais fortalecida para apoiar as lutas do mundo e procurar mais unidade.

Depois de mais de dois anos de campanhas internacionais unitárias e trabalho em comum em apoio às lutas e de intercâmbios políticos e de conhecimento mútuo, chegamos a este congresso de unificação exitoso. Estiveram representados 14 países da América Latina, Europa, EUA e Austrália. Foi discutida uma extensa agenda sobre a situação mundial, a resistência palestina, a revolução síria, Europa, Venezuela, Argentina e tarefas e campanhas para desenvolver no próximo período. Quando, finalmente, a nova direção da UIT-QI foi escolhida por unanimidade, o aplauso foi emocionante e delegados e convidados em pé cantaram "Somos os trotskistas da Quarta Internacional", e outras palavras de ordem, no meio da alegria e da emoção. Não era para menos. Foram quatro dias de trabalho e, no meio deles, fizemos um grande

ato em apoio ao povo palestino e pela unificação da UIT-QI. Muitos companheiros participaram pela primeira vez de um evento internacionalista com estas características. O congresso foi realizado em meio ao encontro de companheiros antigos e novos para continuar o legado que nos deixou Nahuel Moreno. As apresentações e discussões foram feitas em diferentes línguas: Turco, Inglês, Alemão, Português e Espanhol com uma equipe de tradutores que foram um grande apoio. Também é digno de nota que muitos dos delegados estavam participando pela primeira vez em um Congresso onde o centro foi a unidade e não os rachas ou disputas fracionais. O que nos unificou foi a revolução do Norte da África e do Oriente Médio.

É muito importante termos alcançado esta unidade depois de anos de isolamento e crise da nossa corrente internacional morenista e de todo o movimento trotskista, porque pode abrir uma tendência diferente. Sabemos que ainda é um pequeno passo. Rejeitamos qualquer expressão de autopromoção e sectarismo. Sabemos que ainda estamos muito longe da reconstrução da Quarta Internacional fundada por Leon Trotsky em 1938.

Mas o marco desta unificação é o objetivo estratégico de buscar a reconstrução da IV. Sabendo que este deve ser o produto do progresso da construção de partidos revolucionários em cada país e novas unificações com outros grupos e movimentos revolucionários. Estamos



abertos a isso.

Nesse sentido, trazemos nossa própria experiência. Nossa unidade está baseada em um acordo político de princípio, em primeiro lugar, sobre os fatos mais destacados da luta de classes, como é a revolução no Norte da África e no Oriente Médio, que começou na Tunísia em 2011, apoiando a revolução síria contra o ditador Al Assad e na defesa do povo palestino. Em segundo lugar, enfrentando a falsa concepção do "socialismo do século XXI" encabeçada pela corrente chavista, com seu duplo discurso a serviço de governar contra o povo trabalhador.

Estes acordos centrais não são menores. Infelizmente, não conseguimos o mesmo com outras correntes que se reivindicam socialistas revolucionárias. A partir destes acordos conseguimos a unidade com um método de trabalho e de relacionamento fraterno. Colocamos como

prioridade a discussão dos pontos centrais das lutas no mundo e discutimos como atuar. Assim, debatemos acordos e divergências. Não temos todos os problemas resolvidos mas confiamos em conseguir, de forma unitária, responder em melhores condições aos novos desafios da realidade.

## **As novas tarefas internacionalistas**

A UIT-QI sai fortalecida do congresso de unificação. Todos os nossos partidos e grupos se propõem a cumprir com os objetivos fundamentais que o Congresso votou. A tarefa número um de cada uma das seções é intervir na realidade de seus países para impulsionar as lutas populares e dos trabalhadores e construir o partido revolucionário. Precisamente, o Congresso foi realizado no momento em que grandes manifestações e atos de solidariedade com o povo palestino aconteciam e também importantes lutas

dos trabalhadores, populares e da juventude aconteciam no mundo. Em todas elas, os trabalhadores e a juventude demandam por novas alternativas políticas e sindicais contra os governos capitalistas e a burocracia sindical.

A tarefa central da UIT-QI é contribuir para superar a ausência de uma direção revolucionária. Como assinalamos no chamado unitário: "Nós rejeitamos o reformismo que tenta fazer acreditar que existe saída dentro do capitalismo ou que ele pode ser humanizado. Unimo-nos para continuar apoiando com mais forças as lutas dos trabalhadores e dos povos contra o imperialismo e seus governos [...] Hoje mais do que nunca, a escolha é socialismo ou barbárie".

Para este fim, continuaremos impulsionando a construção de partidos revolucionários e de uma internacional aberta a novas confluências para unir os revolucionários.